

METODOLOGIAS EDUCACIONAIS UTILIZADAS PARA O ENSINO DE GÊNERO E SEXUALIDADE AOS ADOLESCENTES**EDUCATIONAL METHODOLOGIES USED FOR TEACHING GENDER AND SEXUALITY TO ADOLESCENTS****METODOLOGÍAS EDUCATIVAS UTILIZADAS PARA ENSEÑAR GÊNERO Y SEXUALIDAD A ADOLESCENTES**

Letícia Moraes Leite Pinheiro¹
Lara Pereira Leite Alencar²
Héryka Laura Calú Alves³
Grayce Alencar Albuquerque⁴

RESUMO

A adolescência, que se caracteriza como uma fase de transição, é permeada por dúvidas, descobertas e expressões de gênero e sexualidade, que podem acontecer de forma problemática caso não haja uma abordagem adequada do tema, principalmente em um dos principais locais de convívio desses jovens, a escola. Desta forma, o estudo visa identificar na literatura as metodologias educacionais utilizadas no ensino de gênero e sexualidade nas escolas. Trata-se de revisão narrativa da literatura, contendo artigos tanto nacionais quanto internacionais, sem limite de data de publicação. Além da abordagem tradicional e limitada, as metodologias educacionais identificadas são aquelas ativas, que permitem protagonismo e engajamento dos adolescentes, assim como os meios lúdicos como jogos on-line, de tabuleiro, e de cartas; as mídias sociais; as tecnologias como a internet; e as atividades em equipes, como grupos de debate, oficinas, rodas de conversa, com problematização, discussão e reflexão sobre o tema. Assim, a abordagem do gênero e da sexualidade por meio das diversas metodologias educacionais e informacionais são eficazes por permitirem maior engajamento, ao propiciarem que os adolescentes tenham papel ativo em suas formações, sendo necessário que os professores e profissionais de saúde estejam alinhados e preparados para fornecer uma abordagem ampla.

Palavras-chave: Sexualidade; Identidade de Gênero; Adolescente; Tecnologia Educacional.

1 Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET. E-mail para contato: letciamp98@gmail.com.

2 Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA.

3 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

4 Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Regional do Cariri. Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET/Enfermagem-URCA.

ABSTRACT

Adolescence, which is characterized as a transition phase, is permeated by doubts, discoveries and expressions of gender and sexuality, which can happen in a problematic way if there is not an adequate approach to the theme, especially in one of the main places where these young people live together, the school. Thus, the study aims to identify in the literature the educational methodologies used in the teaching of gender and sexuality in schools. It is a narrative review of literature, containing both national and international articles, with no limit on the date of publication. In addition to the traditional and limited approach, the educational methodologies identified are active ones, which allow protagonism and engagement of adolescents, as well as recreational means such as online, board, and card games; social media; technologies like the internet; and team activities, such as debate groups, workshops, conversation circles, with problematization, discussion and reflection on the topic. Thus, the approach to gender and sexuality through the various educational and informational methodologies is effective because it allows greater engagement, by enabling adolescents to take an active role in their training, requiring teachers and health professionals to be aligned and prepared to provide a broad approach.

Keywords: Educational Technology; Adolescent; Gender Identity; Sexuality.

RESUMEN

La adolescencia, que se caracteriza por ser una etapa de transición, está impregnada de dudas, descubrimientos y expresiones de género y sexualidad, lo que puede suceder de manera problemática si no existe un abordaje adecuado del tema, especialmente en uno de los principales lugares donde conviven estos jóvenes, escuela. Así, el estudio tiene como objetivo identificar en la literatura las metodologías educativas utilizadas en la enseñanza de género y sexualidad en las escuelas. Es una revisión narrativa de la literatura, que contiene artículos tanto nacionales como internacionales, sin límite en la fecha de publicación. Además del enfoque tradicional y acotado, las metodologías educativas identificadas son activas, que permiten el protagonismo y compromiso de los adolescentes, así como medios lúdicos como juegos online, de mesa y de cartas; redes sociales; tecnologías como Internet; y actividades en equipo, como grupos de debate, talleres, círculos de conversación, con problematización, discusión y reflexión sobre el tema. Así, el abordaje de género y sexualidad a través de las diversas metodologías educativas e informativas resulta efectivo porque permite un mayor compromiso, al posibilitar que los adolescentes asuman un rol activo en su formación, requiriendo que los docentes y profesionales de la salud estén alineados y preparados para proporcionar un enfoque amplio.

Palabras-clave: Sexualidad; Identidad de género; Adolescente; Tecnologia Educacional.

INTRODUÇÃO

A adolescência, período compreendido entre os 10 a 19 anos, é considerada a transição entre a infância e a vida adulta, podendo trazer sérios conflitos internos sobre qual papel o adolescente terá na sociedade, além de ser um momento de redescoberta do eu (BRÊTAS; SILVA, 2005). É no momento da adolescência que o indivíduo passa pelo autoconhecimento e descobertas de seu corpo, de sua sexualidade e conseqüentemente, de seu gênero. A descoberta da sexualidade e gênero neste momento se faz importante ao desenvolvimento do adolescente e dificuldades nesse processo pode acarretar problemas de saúde, que acabam por interferir no comportamento e na vida do adolescente (NATARELLI *et al.*, 2015).

A sexualidade é uma dimensão importante da vida humana que inclui sexo, gênero, identidade, orientação sexual, erotismo, prazer e reprodução. Para adolescentes este é um momento de único de descobertas, influenciadas por relações de poder, relações de gênero, valores culturais, comportamentos e contextos sociais, políticos e econômicos (CAMPOS, SCHAMM, NOGUEIRA, 2013; PONTES, 2011). Frente ao gênero, especificamente, sua abordagem se faz imprescindível para entender as relações estabelecidas entre os sexos e como esta condição reflete na vivência da sexualidade e construção das identidades dos adolescentes (AMARAL *et al.*, 2017).

As questões de gênero e de sexualidade em processo de formação no adolescente sofrem influência da sociedade, da família, da religião, da cultura, da própria pessoa e da escola, que por vezes, podem fornecer conteúdos com teor preconceituoso e tradicional, que influenciam as condutas e escolhas dos adolescentes (MARTINS *et al.*, 2012). Dentre estes, a escola é um ambiente de educação para o cidadão e a abordagem da sexualidade nesse meio se faz importante. Porém, neste espaço, quando esse tema não é evitado, fica restrito ao âmbito biológico e tecnicista, pois há um despreparo dos professores para uma abordagem ampla, em decorrência da cultura que trata o tema como tabu (CUNHA LIMA, 2013).

Com isso, possíveis dificuldades para abordagem sobre gênero e sexualidade pode implicar a falta de conhecimento sobre o assunto, que pode tornar pessoas preconceituosas e constrangidas com a abordagem da temática. Destarte, os adolescentes, caracterizados como população vulnerável, ficam mais susceptíveis a problemas e agravos de saúde que podem evoluir para maiores complicações em decorrência de dificuldades e confusões com sua

sexualidade e gênero, como depressão, suicídio, uso de drogas e álcool e exclusão social, configurando-se o tema como problema de saúde pública (ASSIS; GOMES; PIRES, 2014).

Dessa forma, se faz necessário que o assunto seja abordado de forma onde se promova discussões e envolvimento dos adolescentes como agentes ativos, para que assim, haja promoção da saúde desse público em espaços como as escolas. A saber, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil, temáticas como orientação sexualidade, sexualidade e gênero são tidas como temas transversais que devem ser abordados nas escolas (BRASIL, 2001). Para tanto, objetivando uma abordagem segura e interessante, há de se colocar em prática estratégias educativas que favoreçam esse diálogo entre docentes e adolescentes.

Assim, há a necessidade contínua de ensinamento sobre as questões de gênero e sexualidade, utilizando-se de metodologias educacionais, promotoras da aprendizagem, para facilitar esse processo, para proporcionar conhecimento aos educandos e desconstruir preconceitos e tabus sobre os assuntos. As metodologias podem ser as mais variadas, mas é importante que a escola e seus docentes possam avaliar a melhor maneira de abordagem dos temas, utilizando-se de diversas modalidades que envolvam aspectos lúdicos, culturais e sociais que se aproximem da realidade de vida dos estudantes e propiciem o esclarecimento de dúvidas sobre o tema em questão (RUFINO *et al.*, 2013), visto que o sucesso no ato de ensinar está associado às escolhas das estratégias pedagógicas, recursos didáticos e maneira de abordar os conceitos trabalhados (MAZZIONI, 2013). Assim, o estudo objetivou identificar na literatura as metodologias educacionais utilizadas no ensino de gênero e sexualidade nas escolas.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão narrativa da literatura. Esse tipo de revisão é útil para descrição e discussão sobre determinados assuntos, abrangendo artigos e livros, sem um método específico de seleção e análise dos estudos incluídos (ROTHER, 2007).

A literatura utilizada no presente artigo se constituiu de artigos tanto nacionais quanto internacionais, sem limite de data de publicação estabelecido, que abordaram o tema escolhido e responderam ao objetivo. Buscou-se os artigos nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) por meio dos descritores em ciências da saúde: Sexualidade, Identidade de

Gênero, Adolescente e Tecnologia Educacional, bem como seus *Mesh: Educational Technology, Adolescent, Gender Identity e Sexuality*

Realizou-se uma leitura inicial dos títulos dos artigos identificados nas bases de dados e para aqueles que tinham relação com o objetivo, procedeu-se à leitura na íntegra. Por meio de uma leitura interpretativa obteve-se uma visão global dos artigos, classificados como de interesse ou não da revisão. Por fim, realizou-se a categorização do material por meio da descrição dos tipos de metodologias educacionais utilizadas no ensino da sexualidade e gênero aos adolescentes. Obteve-se um total de 18 artigos que discutiam variados tipos de metodologias utilizadas para ensino da sexualidade e gênero aos adolescentes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que para um processo satisfatório de ensino e aprendizagem, o modelo tradicional, que toma por base a transmissão e a recepção de informações, partindo do pressuposto de que o aluno não tem experiências e concepções anteriores, não tem impactado em melhorias na aprendizagem (ROSA; DARROZ; GHIGGI, 2015), especialmente diante de temáticas consideradas necessárias para a construção de uma identidade, como sexualidade e gênero.

Nesse contexto, faz-se necessário a adoção de uma concepção educativa ativa, que estimule processos construção-reflexão-ação, na qual o estudante tenha uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio da discussão de problemas que lhe sejam desafiantes e que lhe permitam pesquisar e descobrir soluções (FREIRE, 2006).

Assim, a aplicação de uma metodologia ativa se dá após avaliar os interesses dos estudantes, sendo aplicada por meio de uma problematização da realidade e, em seguida, os alunos podem debater e discutir em trabalhos de equipe (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017), sendo esta, uma das possibilidades para abordagem de temáticas ainda consideradas tabus no ambiente escolar como gênero e sexualidade, que permeiam a vida desse público.

A vergonha e a timidez sobre esse tema dificultam a sua abordagem na escola, porém metodologias alternativas constituem opção à adoção da metodologia tradicional de ensino focada na transmissão de informações do educador para o educando, já que os jovens não costumam aceitar conceitos impositivos e punitivos (FERREIRA; PIAZZA; SOUZA, 2019).

As metodologias ativas podem adotar variados recursos, muitas vezes tecnológicos, para o ensino de gênero e sexualidade, podendo utilizar-se de meios *on-line* como jogos e mídias de comunicação, bem como, recursos simples, como jogos de tabuleiro, de cartas, rodas de conversas, oficinas e grupos de debates.

Atualmente a internet é um ambiente diário e constantemente frequentado pelos adolescentes e dessa forma, se torna um meio viável para o ensino-aprendizagem, pois atrai a curiosidade, o interesse e a participação, que por vezes em uma sala de aula pouco se tem (CORREIA *et al.*, 2019).

Desta forma, é possível utilizar-se de meios *on-line* para aplicação de projetos de extensão/intervenção que visam à discussão da temática gênero e sexualidade, possibilitando a troca de informações para a construção de novos conhecimentos na educação e na saúde, além de permitir o diálogo entre pesquisadores e jovens. Neste cenário, outros temas geralmente associados à sexualidade e gênero, como preconceito e violências, que geram dúvidas complexas, precisam ser trabalhadas de forma contínua e transversal (CORREIA *et al.*, 2019), levando-se em consideração determinantes sociais para sua ocorrência.

Para isso, os jogos, tanto no formato *on-line*, quanto de tabuleiros e cartas, podem ser utilizados, pois fomentam a interação entre os participantes, a análise de casos/vivências de realidades, estimula a subjetividade nas situações e troca de conhecimentos e saberes para a aprendizagem mútua sobre as questões de gênero e de sexualidade (SOUZA *et al.*, 2017). Ainda, na percepção de adolescentes, o caráter de disputa, a presença de regras e a premiação são importantes quesitos no ato de jogar (NOGUEIRA *et al.*, 2011). Segundo Mitchell e Savill-Smith (2004), a existência de uma competição, contra si mesmo ou contra outros, aumenta a percepção de conquista e eficácia do jogador, tornando-o atrativo.

Frente aos jogos *on-line*, por serem fora da sala de aula, permitem a liberdade do adolescente de participar e, por isso, pode haver maior interesse em acessar a plataforma, pois além de não ter a figura do professor mediando e exigindo atividades – o que dá uma certa liberdade – o ambiente virtual traz diversas realidades instigadoras onde o adolescente pode se imaginar, sem impactar em consequências na sua vida pessoal e, com isso, conhecer mais sobre a sua sexualidade (SOUZA *et al.*, 2017).

Nesta modalidade de metodologia, o adolescente passa a ter papel ativo no seu processo de aprendizagem e no de outros, por expor suas experiências e opiniões, fazerem reflexões e

ampliarem seus pensamentos por compartilharem o que sabem e leram dos comentários dos outros participantes. Como afirma Santos (2007), o conhecimento ocorre quando traz consigo experiências pessoais, com emoções e afeto, além de ter significado para o educando e para o seu desenvolvimento, havendo assim, o interesse em aprender; abordagem definida como aprendizagem significativa.

Ressalta-se que os jogos, além de favorecer experiências e participação dos adolescentes, os colocam frente a um problema, que exige pensamento crítico e reflexivo de suas experiências de vida para resolução. Conforme Lima (2017), a aprendizagem significativa não está livre de problematização e, juntamente, com a interação entre pessoas com diferentes opiniões, permite a resolução de problemas e construção de novos significados e saberes de forma que os indivíduos consigam incorporá-los em suas vidas.

Ainda frente aos jogos, os intitulados de cartas e tabuleiros podem se utilizar de imagens e textos que atraem a atenção dos estudantes e os instigam a pensar e imaginar sobre uma história que explique sobre o que ele julga ser correto ao ver o conteúdo no papel (SOUSA *et al.*, 2018).

Outras metodologias de ensino dos temas sexualidade e gênero apontadas pela literatura são a roda de conversa e as oficinas, recursos simples e alternativas viáveis que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. A adoção dessas estratégias, com os recursos tecnológicos, como vídeos e *slides*, para abordar sobre a temática em questão, permite maior adesão dos adolescentes, pois os aparelhos tecnológicos fazem parte do cotidiano dessa faixa etária e, com os grupos de debates, as problemáticas e os conhecimentos prévios incentivam o pensamento sobre condutas, valores e a autocrítica (FERREIRA; PIAZZA; SOUZA, 2019).

A oficina é uma metodologia que favorece a interação para a aprendizagem em um período de tempo razoavelmente longo, além de poder ser complementada com metodologias diversas e favoráveis ao ensino, como uso de meios lúdicos, envolvendo identificação, análise, resolução e avaliação de problemas (MONGIOVI *et al.*, 2018; SOARES *et al.*, 2008).

Nas atividades em grupos, seja por meio de oficinas ou rodas de conversa, que contam com a exploração de situações-problemas, tanto o professor quanto o estudante estão envolvidos e se ajudam para que haja reflexão e decisão, e em conjunto, ambos constroem o

conhecimento de forma ativa, que pode não gerar alterações imediatas, mas que permitem repensar as próximas atitudes (GUBERT *et al.*, 2009).

Na formação de grupos não se exige um conhecimento prévio dos adolescentes sobre como a temática deve ser trabalhada, já que esse processo é desenvolvido enquanto eles realizam a atividade em conjunto, sendo estimulada a aprendizagem significativa para a resolução dos problemas, na qual o vínculo e o diálogo na equipe favorecem o desenvolvimento das habilidades de interação e de reflexão dos estudantes sobre seus conceitos, que culminam em suas mudanças (BOLLELA; SENGER; AMARAL, 2014).

Com essas alternativas, os estudantes, em número variável, podem vivenciar diferentes cenários e são incentivados a contribuir com seus saberes prévios, adquirindo conhecimentos novos com os outros colegas e com o professor, que assume a posição de facilitador do processo de aprendizagem para conduzir os alunos ao verdadeiro foco objetivado (FERREIRA; PIAZZA; SOUZA, 2019; GUBERT *et al.*, 2009).

As atividades lúdicas como metodologias de ensino são consideradas como facilitadoras da aprendizagem, pois geram maior interesse do adolescente e maior participação. Ao serem realizadas após a exposição de um determinado assunto pelo docente, a adoção de dinâmicas tais como brincadeiras sobre mitos e verdades, adivinhação sobre características de temáticas abordadas e desenhos que representem gênero/sexualidade, ajudam a reforçar os assuntos discutidos. Ainda, dramatizações e peças teatrais possibilitam aos adolescentes escolherem cenários que refletem a realidade e serem os personagens (FERNANDES, 2013). Neste tipo de metodologia, possibilita-se uma análise crítica acerca do cenário construído com a realidade dos adolescentes, o que resulta em reflexão sobre a temática e compreensão da sua importância (FRAGOSO; FELSNER, 2014).

Ainda na perspectiva da adoção de atividades grupais, encontram-se as atividades extracurriculares, que promovem um melhor engajamento dos estudantes e os incentivam a não ficar restritos apenas ao ambiente de sala de aula, vivenciando de forma mais próxima a realidade. Dentre essas atividades estão os grupos de debates e conversas, lideradas por estudantes, sobre questões de gênero e sexualidade, com um adulto presente para auxiliar no processo, com a escolha do assunto feita pelos próprios adolescentes e de forma democrática, favorecendo que estes se sintam à vontade para expressar sentimentos e experiências e possam trabalhar ideias e conceitos sobre as temáticas (POTEAT *et al.*, 2017).

Outra metodologia identificada nesta revisão se volta para garantir o anonimato de adolescentes, que porventura desejem discutir sobre a temática e se sintam constrangidos para ação. Assim, o estímulo aos adolescentes de expressarem suas dúvidas acontece por meio da escrita de indagações, com tarjetas inseridas em uma caixa para posterior debate, permitindo-se que os professores consigam conhecer as opiniões dos jovens e a partir disso, direcionar abordagem específicas (GUBERT *et al.*, 2009). Essas e outras metodologias podem e devem ser pensadas pelo corpo docente, pela gestão e por todos os agentes que participam do processo, para debater não somente estes, mas demais assuntos de interesse dos adolescentes.

É importante que, após adoção de qualquer metodologia de ensino, haja o desenvolvimento de um material final, com a participação dos adolescentes, que possibilite avaliar se a aprendizagem foi efetiva, estimular mudanças sociais e melhorar o vínculo entre o educador, educando e pares (GUBERT *et al.*, 2009). Essa produção final também faz os adolescentes perceberem que aprenderam e que seus conhecimentos são válidos e úteis (MONGIOVI *et al.*, 2018).

A análise da eficácia das metodologias adotadas pode ser realizada por meio de formulários, que permitam aos participantes destacarem aspectos objetivos positivos ou negativos, bem como, pela percepção do educador acerca dos aspectos subjetivos, como as expressões faciais e manifestações verbais que indiquem se os participantes gostaram ou não da metodologia (SOARES *et al.*, 2008). Essa análise é importante para que se avalie a boa aceitação dos estudantes e, assim, se possa continuar utilizando a metodologia e realizando as atualizações necessárias no planejamento e no seu aperfeiçoamento.

Ainda, como a sexualidade é um assunto determinante na saúde dos adolescentes, a participação de profissionais da saúde ajuda a trazer benefícios à saúde dos jovens, o que pode ser feito pelo Programa Saúde nas Escolas (PSE), respeitando-se as demandas e necessidades do espaço escolar (MONGIOVI *et al.*, 2018). A Atenção Básica em Saúde (ABS) por ter papel ativo na comunidade e realizar educação em saúde, entre outros, em conjunto com a escola, possibilita a aproximação do público adolescente com diversos assuntos concernentes à sua saúde, como a educação sexual, no intuito de promover uma sexualidade saudável e baseada no respeito às diferenças (GUBERT *et al.*, 2009). Para alcance de seus objetivos, a ABS por meio do PSE, corriqueiramente articula ações educativas junto aos adolescentes com adoção de metodologias ativas.

Em relação à educação em saúde para jovens, existe o PSE, que tem o intuito de articular a saúde com a educação a fim de promover melhorias na qualidade de vida dos adolescentes. O PSE implementa ações de promoção, prevenção e atenção à saúde para estudantes sobre vulnerabilidades à saúde que esse público enfrenta. A escola é o ambiente preferencial na qual ocorre a aplicação destas atividades de educação em saúde, já que é um lugar onde se realiza a formação de crianças e adolescentes, embora na prática apresente limitações quanto a abordagem ampla de muitos temas (BRASIL, 2020; BRÊTAS; SILVA, 2005).

Com base no material explorado, identificou-se as principais metodologias educacionais utilizadas para o ensino de gênero e sexualidade aos adolescentes nas escolas. Ao permitirem o adolescente ocupar papel protagonista no processo de aprendizagem, tais metodologias possibilitam redução de mitos, tabus e preconceitos vinculados à temática, assim como, possibilitam a promoção do autoconhecimento e do respeito às diversidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem das temáticas gênero e sexualidade aos adolescentes nas escolas se deu por meio de diversas metodologias educacionais e informacionais além da tradicionalmente usada. Tais metodologias, consideradas ativas, se destacam por promoverem o protagonismo, empoderamento e engajamento dos adolescentes para maior compreensão das temáticas e suas interações neste momento especial da vida, sendo elas os jogos *on-line*, de tabuleiro, de cartas e atividades em grupos, como grupos de debate, oficinas, rodas de conversa e dramatizações. Ainda, em parceria com o Programa Saúde nas Escolas, as metodologias ativas abordam temáticas nesta perspectiva objetivando reduzir vulnerabilidades em saúde neste público.

Dessa forma, a abordagem por meio dessas metodologias educacionais e informacionais são tidas como necessárias, interessantes e com potencial de eficácia por permitirem maior engajamento dos adolescentes, ao propiciarem com que os jovens tenham papel ativo e seguro no vivenciar sua sexualidade e se sintam atraídos para problematizar e debater sobre o assunto.

Apesar de importante, considera-se que o estudo teve como limitação a busca em duas bases de dados. Sugere-se a ampliação das bases, bem como, a realização de pesquisas de campo com adolescentes sobre suas experiências de aprendizagem a respeito das temáticas

por meio da utilização de tais metodologias, a fim de direcionar para o aprimoramento do uso delas e seu potencial de alcance de resultados.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. M. S *et al.* Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 62–67, 2017.

ASSIS, S. G.; GOMES, R.; PIRES, T. O. Adolescência, comportamento sexual e fatores de risco à saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 43-51, 2014.

BOLLELA, V. R. *et al.* Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 12 mar. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais: orientação sexual (versão online). Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, 2001.

BRÊTAS, J. R. S.; SILVA, C. V. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 326-33, 2005.

CAMPOS H. M.; SCHAMM, V. T.; NOGUEIRA, M. J. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Saúde debate**, v. 37, n. 97, p. 336-346, 2013.

CORREIA, V. G. A *et al.* A webradio como instrumento de diálogo com a juventude. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 3, p. 844-51, 2019.

CUNHA, C. F.; LIMA, N. L. a escuta de adolescentes na escola: a sexualidade como um sintoma escolar. **Estilos da clínica**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 508-517, 2013.

DARROZ, L. M.; ROSA, C. W.; GHIGGI, C. M. Método tradicional x aprendizagem significativa: investigação na ação dos professores de Física. **Aprendizagem Significativa em Revista**, v. 5, n. 1, p. 70-85, 2015.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, 2017.

- FERNANDES, L. M. L. **O ensino de sexualidade através de jogos lúdicos para o ensino fundamental**. 2013. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) - Faculdade UnB de Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília. 2013.
- FERREIRA, I. G.; PIAZZA, M.; SOUZA, D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1788, 2019.
- FRAGOSO, C. T. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE** (versão online). Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2014. 29 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GUBERT, F. A. *et al.* Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 165-72, 2009.
- LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-34, 2017.
- MARTINS, C. B. G. *et al.* As questões de gênero quanto à sexualidade dos adolescentes. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 1, p. 98-104, 2012
- MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT**, v. 2, p. 93-109, 2013.
- MITCHELL, A.; SAVILL-SMITH, C. The use of computer and video games for learning: a review of the literature. Disponível em: https://dera.ioe.ac.uk/5270/7/041529_Redacted.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.
- MONGIOVI, V. G. *et al.* Educação em saúde na escola para o enfrentamento à homofobia. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 6, p. 1817-23, 2018.
- NATARELLI, T. R. P. *et al.* O impacto da homofobia na saúde do adolescente. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 664-670, 2015.
- NOGUEIRA, M. J *et al.* Criação compartilhada de um jogo: um instrumento para o diálogo sobre sexualidade desenvolvido com adolescentes. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 4, p. 941-956, 2011.
- PAGE, M. L. From Awareness to Action: Teacher Attitude and Implementation of LGBT-Inclusive Curriculum in the English Language Arts Classroom. **SAGE Journals**, v. 7, p. 1-15. 2017.

PONTES, A. F. **Sexualidade**: vamos conversar sobre isso. 2011. 282f. Dissertação (Doutorado em Ciências de Saúde Mental). Instituto de Ciências Biomédica de Abel Salazar da Universidade do Porto, Portugal. 2011.

POTEAT, V. P *et al.* Gay-Straight Alliances as settings to discuss health topics: individual and group factors associated with substance use, mental health, and sexual health discussions. **Health Education Research**, v. 32, n. 3, p. 258-268, 2017.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2007.

RUFINO, C. B *et al.* Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 983-991, 2013.

SANTOS, F. M. T. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Rev. Ensaio**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 173-187, 2007.

SOARES, S. M. *et al.* Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 485-91, 2008.

SOUSA, M. G. *et al.* Validação de jogo educativo sobre sexualidade para adolescentes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.10, n. 1, p. 203-209, 2018.

SOUZA, V. *et al.* O jogo como estratégia para abordagem da sexualidade com adolescentes: reflexões teórico-metodológicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n.2, p. 394-401, 2017.

TOOMEY, R. B. *et al.* High School Gay-Straight Alliances (GSAs) and Young Adult Well-Being: An Examination of GSA Presence, Participation, and Perceived Effectiveness. **Applied Developmental Science**, v. 15, n. 4, p. 175–185, 2011.

Artigo recebido em: 23 de setembro de 2020.

Artigo aceito em: 17 de fevereiro de 2022.